



Plataforma DEZ

Informativo do Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Passageiros da Grande Florianópolis
Ano 1 - Nº 2 - Maio/98

479

GREVE NO TRANSPORTE COLETIVO PREJUDICA A TODOS

Ao contrário do que anunciou o Sindicato dos Motoristas e Cobradores, as empresas de transporte coletivo, em nenhum momento, abandonaram as negociações com a categoria, por entenderem que uma paralisação não beneficia ninguém. As reivindicações do sindicato

profissional para o fechamento do Acordo Coletivo é que são descartadas e, no caso de aceitas, representarão um custo insuportável para as empresas que, consequentemente, terão que solicitar aumento de tarifa, o que os empresários não desejam que aconteça.

Através do Setuf, as empresas estão negociando a reposição da perda salarial provocada pela inflação no período maio/97 a abril/98, gerando, assim, uma atualização que a maioria das categorias profissionais não está conseguindo, basta verificarmos a situação em

que se encontram os funcionários públicos que, além de não terem ganho reajuste salarial nos últimos tempos, ainda amargam o não recebimento do 13º salário do ano passado. Estranhamente, o Sindicato Profissional também recusa-se em

discutir com a categoria as opções de jornada que estão sendo propostas, mesmo com a garantia formal das empresas de que não haverá demissões em massa e que os colaboradores terão liberdade para escolher a jornada que melhor atender às suas expectativas.

Opções de jornada flexibilizam o sistema e não causam demissão em massa

A ideia de propor aos colaboradores do transporte coletivo novas opções de jornada de trabalho está intimamente ligada à melhoria do serviço.

Com maior flexibilidade para acomodar os seus colaboradores, segundo as necessidades impostas pelo fluxo de passageiros (muito grande em horários de pico e bastante reduzido no entropico), as empresas poderão, inclusive, pensar em aumentar o número de viagens sem ter que trabalhar com aumento de custos.

Ao contrário de reduzir postos

de trabalho, a flexibilização da jornada dá um ganho real e certo aos colaboradores que hoje fazem "bicos" no mercado informal de trabalho. É um dinheiro que entra sem direito a férias, sem 13º, sem que sejam contabilizados os encargos devidos.

Um colaborador que optar, por exemplo, pela jornada de 6:40h, 40 horas semanais, com intervalo de 20 minutos e possibilidade de realisar mais três horas, sem caracterizar prorrogação de jornada (as três horas serão remuneradas como horas extras).

Outras Opções

A jornada por contratação por picos (acompanha a movimentação da manhã, do meio-dia e do final da tarde) dá ao colaborador uma certa tranquilidade e a garantia de que não haverá jornada aos sábados e domingos e que a semana de trabalho poderá ser de, somente, quatro dias.

Outra possibilidade que as empresas estão propondo é a jornada de 6:40h, 40 horas semanais, com intervalo de 20 minutos a duas horas.

Já para as linhas longas, a jornada deverá ser acordada individualmente, por empresa, com a anuência do sin-

dicato da categoria.

Ainda pela proposta, a compensação por excessos eventualmente verificados será feita semanalmente e os colaboradores terão 60 dias para fazer opção por uma das modalidades sugeridas. Caso o colaborador não queira optar, fica valendo a forma atual (6:40h com 20 minutos de intervalo).

A jornada que está sendo proposta equipara-se a que já é praticada em outras localidades, sendo que, na maioria das cidades pesquisadas pelo Setuf a jornada mínima é de 7:20h.

Empresas pagam os melhores salários do Estado. Compare:

CIDADE	SALÁRIO DE MOTORISTA	SALÁRIO DE COBRADOR	JORNADA DIÁRIA	TARIFA PREDOMINANTE
Blumenau	R\$540,43	R\$247,24	08:00	R\$.075
Chapecó	R\$398,00	R\$196,00	08:00	R\$0.55
Cricúma	R\$440,00	R\$231,00	08:00	R\$0.70
Florianópolis	R\$597,30	R\$358,30	06:40	R\$0.60
Itajaí	R\$480,00	R\$261,36	07:20	R\$.070
Jaraguá do Sul	R\$453,22	R\$246,30	07:20	R\$.072
Joinville	R\$530,00	R\$265,00	07:20	R\$.075
Lages	R\$437,00	R\$197,00	08:00	R\$0.60
Tubarão	R\$392,40	R\$215,00	07:20	R\$.060

Um dos sete melhores salários do País

CAPITAL	SALÁRIO MOTORISTA	SALÁRIO COBRADOR	JORNADA	TARIFA(*)
Aracajú	R\$549,25	R\$305,67	07:20	0,70
Belém	R\$589,04	R\$322,91	07:20	0,55
Belo Horizonte	R\$530,00	R\$265,00	06:50	0,65
Boa Vista	R\$520,00	R\$260,00	07:20	0,70
Brasília	R\$654,30	R\$342,09	06:00	1,10
Campo Grande	R\$542,68	R\$354,54	07:20	0,70
Cuiabá	R\$556,00	R\$381,79	07:33	0,60
Curitiba	R\$560,00	R\$336,00	06:00 ⁽¹⁾	0,75
Florianópolis	R\$597,30	R\$358,30	06:40	0,60
Fortaleza	R\$541,00	R\$324,60	07:20	0,70
Goiânia	R\$422,84	R\$237,79	07:20	0,70
João Pessoa	R\$561,00	R\$312,00	07:20	0,55
Macapá	R\$450,00	R\$245,89	07:20	0,70
Maceió	R\$478,00	R\$283,00	07:20	0,65
Manaus	R\$660,00	R\$330,00	07:20	0,80
Natal	R\$465,00	R\$279,00	07:20	0,60
Palmas	R\$356,40	R\$178,20	07:20	0,50
Porto Alegre	R\$700,00	R\$420,00	07:20 ⁽²⁾	0,65
Porto Velho	R\$625,00	R\$375,00	07:00	0,75
Recife	R\$560,00	R\$285,90	07:20	0,65
Rio Branco	R\$540,00	R\$276,00	07:20	0,75
Rio de Janeiro	R\$551,00	R\$304,11	06:40	0,60
Salvador	R\$547,50	R\$324,32	07:20	0,70
São Luis	R\$500,00	R\$250,00	07:20	0,55
São Paulo	R\$819,15	R\$473,00	07:10	1,00
Teresina	R\$480,63	R\$312,40	07:20	0,55
Vitória	R\$566,31	R\$294,49	07:20	0,55

Remuneração atual da categoria

Em Florianópolis, a remuneração atual de motoristas e cobradores, considerados os benefícios, é a seguinte:

	Motoristas	Cobradores
Salário Normativo	R\$597,30	R\$358,30
Participação resultados (produtividade)	R\$ 29,87	R\$ 17,92
Vale Alimentação	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Adicional de 1%ao ano (média do sistema= 6%)	R\$ 35,84	R\$ 21,50
Total	R\$693,01	R\$427,72

Editorial

O primeiro número do Plataforma Zero fez tanto sucesso que já a partir da segunda edição o informativo passa a ser chamado **Plataforma Dez: 10** pela proposta e 10 pelas informações que pretende passar a seus leitores a cada número.

Nesta edição você continua acompanhando a história do transporte coletivo, sendo que, neste número apresentamos a saga da

família Costa que, desde 1929, transporta moradores do norte da Ilha para o centro da Capital.

Outros assuntos de destaque são: a nova filosofia da Jotur e as propostas das empresas ao Acordo Coletivo com motoristas e cobradores do sistema.

Discuta, critique, apresente sugestões.

Afinal, este veículo é nosso!!!

SETUF

Cartas

Tet-a-tet

Se você tem alguma dúvida que quer esclarecer, ou críticas e sugestões a fazer, escreva para o Plataforma Dez. Teremos o máximo prazer em responder a sua carta.

O endereço para correspondências é Rua Desembargador Pedro Silva, 2630 - C-T/2 - 88080-700 - Florianópolis - SC -A/C de Ana Camboim. Se você preferir ligar, o telefone é (048)222.1870/222.7468 falar com Alessandra ou João.

Nossa Gente



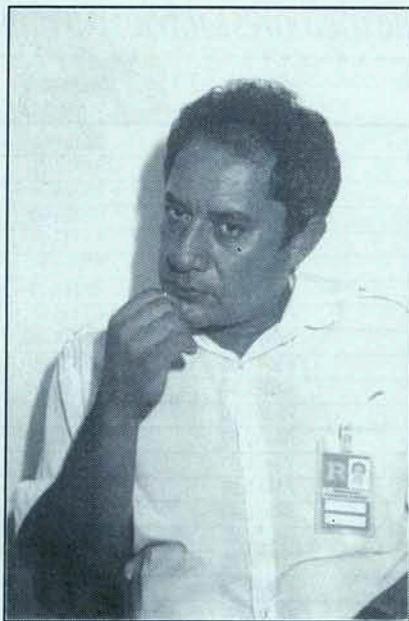
Laerte Lorenzetti

Na Jotur há dois anos, Laerte é casado e tem uma filha.

Antes de empregar-se na Jotur como auxiliar de serviços gerais, foi vendedor de bebidas na região serrana de Santa Catarina.

Hoje, como motorista, sente que a empresa está cada dia melhor.

"Há maior diálogo entre patrões e empregados e a empresa está proporcionando cursos aos seus colaboradores, como o de atendimento ao público, do qual participei recentemente".



Nivaldo Costa

Dos seus 42 anos, 12 Nivaldo trabalha para a Ribeironense.

Casado, três filhos e avô, começou suas atividades profissionais como mineiro, em Criciúma.

Desde 1986 na empresa, gosta do convívio com os usuários, especialmente os da Cacira da Barra do Sul, linha na qual trabalha.

"O que mais agrada na empresa é que eles sabem escutar a gente".

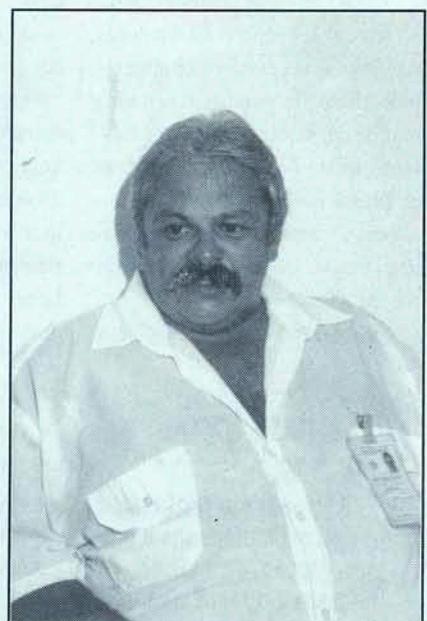


Marcelo Mário de Lima

Marcelo tem 21 anos é casado e tem um filho. Começou a trabalhar cedo. Primeiro, como balconista.

Há dois anos e dez dias como motorista da Ribeironense.

O processo de modernização pelo qual está passando a empresa é, na opinião dele, o que mais se destaca na Ribeironense.



Adão Emanuel Rehbein

De motorista de caminhão para colaborador de empresas de transporte coletivo foi um pulo. Há 18 anos na Estrela, Adão trabalhou, também, para a Transporte Coletivo São João, que deu origem à Estrela. *"Lembro que a São João tinha apenas seis carros em 69 quando eu comecei a trabalhar lá"*. Casado, duas filhas, 49 anos, Adão Emanuel orgulhava-se por estar há 18 anos atendendo à linha de Forquilha. *"A gente acaba fazendo muitas amizades"*. Bastante entrosado com a empresa, que sempre lhe estende a mão quando é preciso, Adão aposta no processo de modernização que está em curso, o que vai melhorar, ainda mais, a qualidade do serviço que a Estrela oferece.

Plataforma DEZ

Plataforma Dez é o informativo do SETUF
Sindicato das Empresas de Transporte Urbano
de Passageiros da Grande Florianópolis.



SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE
URBANO DE PASSAGEIROS DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS - SETUF

DIRETORIA

Presidente

Aloísio Roberto de Machado Arantes(Transol)

Secretário

Rogério da Silva Sprícigo(Jotur)

Tesoureiro

Waldir Gomes da Silva

Suplentes

Valter João de Oliveira Costa(Canasvieiras)

Leo Mauro Xavier Filho(Biguaçu/Emflotur)

Gildo Formento(Estrela)

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Higino Goulart(Imperatriz)

Avelino Waldomiro Nienkotter(Jotur)

Suplentes

Roger do Nascimento Silva(Transol)

Sônia Maria Peres de Amorim(Estrela)

EDIÇÃO

Jornalista Responsável

Ana Maria Camboim Bittencourt - MTb 129 (048) 980-7115

Fotografias

Osvaldir Paulo da Silva (048) 223-0873

Diagramação, arte final e fotolitos

Estúdio 4 (048) 222-7222

Impressão

Gráfica Rocha

Tiragem

10.000 exemplares

Condições de Trabalho

Recursos Humanos fazem a diferença na Jotur

Em maio do ano passado, uma decisão da diretoria, acabou gerando um processo de profissionalização da Jotur, empresa de transporte coletivo que atende a Palhoça, São José e a linha que liga Palhoça ao município de Biguaçu.

O processo de profissionalização, segundo o gerente geral da empresa, Mauro Kohler, pretende provocar uma total mudança no comportamento dos colaboradores da Jotur, através de treinamentos e da assimilação de novas culturas. *"Todo o processo leva em consideração os nossos recursos humanos - 498 funcionários - que precisarão falar e agir uniformemente para que os nossos objetivos sejam atingidos e nossas ações resultem no êxito que desejamos"*, pondera.

A direção da empresa objetiva uma verdadeira mudança de postura, inclusive na solução de problemas. *"Queremos nossos funcionários falando e agindo com convicção"*.

Os resultados já são visíveis. *"Tudo o que se faz aqui, começando pelas ações dos executivos que comandam a Jotur, é feito focando a empresa, que, para nós, é a única que detém a verdade"*, salienta.

Treinamentos

treinamentos...

Após um ano de implantação da nova filosofia empresarial (cujo processo ainda está em curso), a valori-



Os treinamentos foram intensificados. Os colaboradores já passaram por cursos sobre o novo Código Nacional de Trânsito e sobre o recém implantado manual de normas e procedimentos da empresa.

Entusiasta do desenvolvimento dos recursos humanos como único fator capaz de promover mudanças, Mauro Kohler vem praticando a teoria há 22 anos, através de projetos de consultoria. Com especialização em empresas com administração familiar, já trabalhou para indústrias como a de chapéus Marcatto e a Irmãos Fischer.

zação dos recursos humanos da Jotur é o ponto/chave. *"Intensificamos os treinamentos pois sabemos que são os nossos colaboradores a chave para a solução da maioria dos nossos problemas"*.

Outro ponto importante do processo é o passageiro. *"O nosso cliente está em primeiro lugar, por isto, planejamos nossas ações olhando a empresa de fora para dentro, na maioria das vezes, através dos nossos motoristas e cobradores, que nos trazem informações valiosas"*.

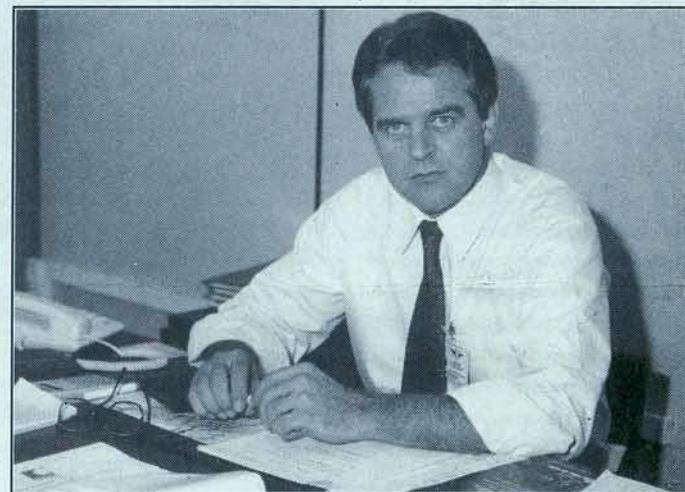
E é nesta análise que são levanta-

das as necessidades das comunidades atendidas pela empresa. *"Do planejamento surgem as ações como reordenamento de itinerários e novos horários"*.

Kohler observa que os indicadores gerais da empresa sinalizam que o processo gerou mudanças bastante positivas.

A maioria dos colaboradores já se engajou na nova filosofia, apesar de ainda não ter sido totalmente preparada para absorver a nova cultura.

Prova disto é que já há soluções colocadas em prática e que nasceram de propostas dos colaboradores.



Ribeironense com nova programação visual

Com a conclusão do processo de fusão da Limoense com a Ribeironense, ocorrido dia 01 de março p.p., a nova diretoria da empresa decidiu por uma reformulação geral, a começar pela cor dos carros que, dentro de um ano, estarão, todos, pintados com a cor "verde pato branco", que já é possível observar em alguns dos veículos. Além de Waldir Gomes da Silva, que é diretor de operações, a empresa é administrada por Sônia Amorim, presidente, Gildo Formento, diretor administrativo, e João Renato Pádula de Castro, diretor de manutenção. A Ribeironense faz parte do grupo empresarial que também administra a Estrela, outra empresa de transporte coletivo da Capital.

A nova pintura nos carros da Ribeironense faz parte de um processo de reformulação da empresa, depois da fusão com a Limoense.



Apoio à Comunidade

Centrais atendem usuários

A cada novo dia fica mais evidente que a política do "bem servir" é o maior e melhor instrumento de marketing de que dispõem as empresas

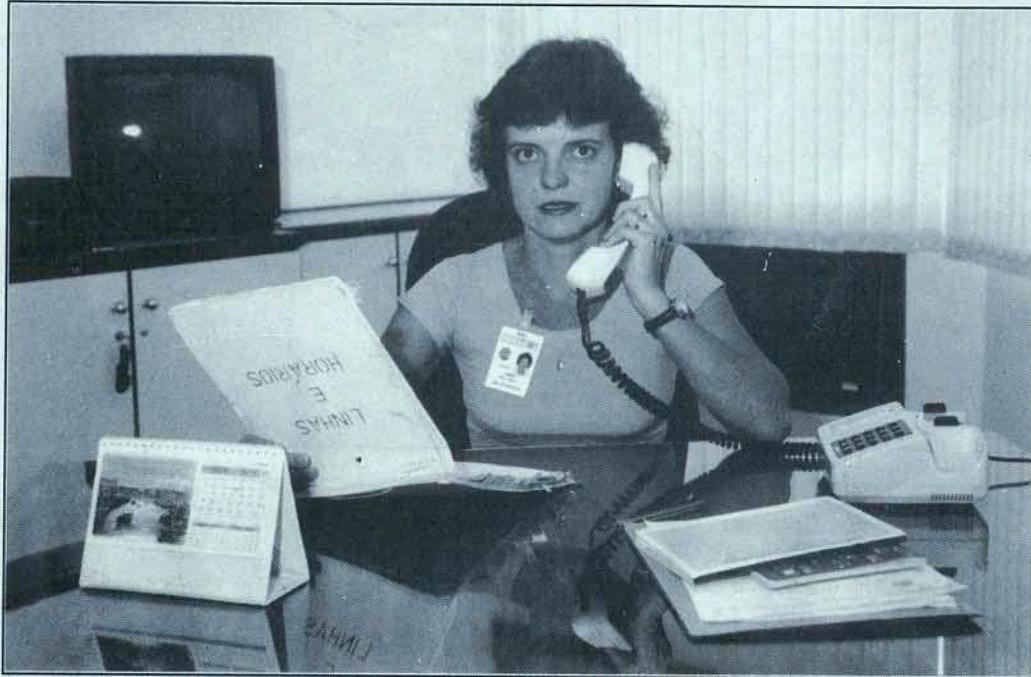
"Bom dia...Boa Tarde...Em que posso atendê-lo... Tomaremos as providências cabíveis..."

A cada novo dia fica mais evidente que a política do "bem servir" é o maior e melhor instrumento de marketing de que dispõem as empresas.

As empresas de transporte coletivo não fogem à regra geral.

Para receber as reclamações, sugestões, críticas e opiniões de seus usuários, a Transol colocou em operação, em fevereiro último, a sua Central de Atendimento ao Usuário. Operacionalizado através do fone 238.0273 e coordenado por Vânia Melo Antonio, o serviço registrou, só no mês de março, 187 ligações.

O maior número de reclamações teve por alvo a velocidade com que trafegam um bom número de motoristas. "A reclamação chega ao conhecimento do gerente de tráfego, via formulário, duas vezes ao dia, para que as providências cabíveis possam ser tomadas, o que pode ser uma advertência verbal ou escrita, suspensão das atividades, ou, até



Vânia Melo Antonio coordena a Central de Atendimento aos usuários da Transol

mesmo, demissão caso a ocorrência seja muito grave", explica.

Segundo Vânia, ninguém fica sem resposta. "A não ser que a pessoa não tenha deixado telefone ou que pro-

grame a linha para ser atendida, sistematicamente, pela secretária eletrônica".

Mas os registros não contêm apenas reclamações. Há muitas sugestões, pedidos de horários, idéias

e até elogios, que também são repassados para que os colaboradores tomem conhecimento.

O serviço também tem uma sessão de achados e perdidos.

0800482022:
*linha direta
com a
Biguaçu/
Emflotur*

A linha é direta e gratuita e está sendo implantada nas empresas Biguaçu/Emflotur. O objetivo é manter um canal aberto para críticas, sugestões e reclamações.

O serviço está sendo programado pela Telesc e deverá estar operando na primeira semana de maio.

Utilidade Pública

Não deixe água parada em vasos ou outros compartimentos. O mosquito da dengue gosta de lugares como estes para se reproduzir.

Operação Tapa-Buracos

Uma caçamba, muita areia e paciência são os ingredientes da operação tapa-buracos que a Jotur vem realizando todos os dias.

O objetivo é melhorar as condições de tráfego das vias pelas quais os ônibus da empresa passam e, com isto, reduzir a incidência de problemas mecânicos ou de quebra de peças e ainda reduzir, sensivelmente, os custos de manutenção.



Era Uma Vez...

Canasvieiras Transportes Ltda.

Foi há muito tempo. Precisamente no ano de 1929, quando Evaristo Coelho da Costa, morador de Canasvieiras, utilizava seu próprio carro (um Ford) para transportar moradores da região norte da Ilha para o centro da cidade.

Dez anos depois, em 1939, João Câncio Costa, filho de Evaristo, viria a adquirir um ônibus com 24 lugares e, com ele, passaria a fazer uma viagem regular, por dia, do norte da Ilha ao centro da Capital.

Valter Costa, neto de Evaristo e hoje diretor da Canasvieiras, lembra que, nos idos de 1945, por causa da falta de estradas, moradores de várias localidades do norte de Florianópolis, como do Rio Vermelho, precisavam pernoitar em sua casa para poder tomar o ônibus no dia seguinte. *"Na época eu tinha 10 anos de idade e lembro que eles vinham a pé ou a cavalo no dia anterior e acabavam pousando na nossa casa para tomar o ônibus no dia seguinte"*.

O transporte de passageiros começou a tomar ares de empresa. Nos três anos seguintes foram comprados três novos ônibus, que, juntos, passaram a fazer as linhas Canasvieiras, Ingleses e Rio Vermelho.

Em 1950 o então prefeito Paulo Fontes abriu novas estradas e entraram em operação as linhas Ponta das Canas e Ratoles três vezes por semana. Os ônibus, agora maiores, transportavam até 31 passageiros.

Em 1953, ao completar 18 anos, Valter tornou-se sócio do pai na empresa.

Ainda não havia ruas asfaltadas na região e o trajeto até o centro era demorado. *"Eram duas horas de Canasvieiras ao Centro"*, lembra, acrescentando que, em dias de chuva, a situação era ainda pior. *"Era preciso acorrentar as rodas"*.

Em 1970 a frota da Empresa Auto-Viação Canasvieiras era de sete ônibus.

Em 1973, de um acordo entre quase todas as operadoras do serviço, nasceu a *Empresas Associadas de Transportes S/A*, criada para reduzir custos e diminuir o valor da tarifa. *"A experiência não deu certo e, no final de 74, as empresas desfaziam a sociedade"*.

Se não deu certo em grupo, individualmente, as empresas experimentaram um bom desenvolvimento depois da dissolução da associa-



Em 1952 João Câncio (à direita) fazia o transporte de passageiros em ônibus da marca Ford

ção. *"As empresas se organizaram, investiram e aprimoraram"*.

Mesmo assim, até 1990 a frota das empresas, de um modo em geral, ainda estava sucateada. *"A idade média dos ônibus era de 10 anos"*.

Hoje, a situação é diferente.

Só a Canasvieiras dispõe de 90 carros com idade média de três anos,

que fazem 630 horários na região, por dia (nos dias úteis), considerando ainda que os Executivos e as linhas de ônibus convencionais das linhas Ponta das Canas, Jurerê, Canasvieiras, Vargem Pequena e Ratoles fazem horários em circular, o que corresponde a ida e volta.

No horário de pico, os ônibus

saem de dez em dez minutos de Ponta das Canas e Ingleses. No entropico, de 15 em 15 minutos. Há ônibus saindo para Jurerê e Canasvieiras de 20 em 20 minutos em sentido circular inverso. A linha Rio Vermelho dispõe de horários de 10 em 10 minutos no pico e de 15min ou 20min no entropico.



Nádia, uma das filhas, é gerente financeira



Valter Costa é sócio da Canasvieiras desde que tinha 18 anos.

Tarifa social não agradou

A criação da tarifa única, ocorrida no governo de Francisco Cordeiro, repercutiu negativamente para a Canasvieiras.

"Até hoje ainda contabilizamos prejuízos decorridos do acerto da tarifa social", queixa-se o empresário.

Segundo Valter Costa, as empresas que tiveram que baixar a tarifa para se adequarem ao sistema de preço único não puderam recuperar a diferença no governo Sérgio Grando, quando o sistema foi desativado.

Administração familiar

Valter Costa é sócio majoritário na Canasvieiras. Os três filhos são cotistas.

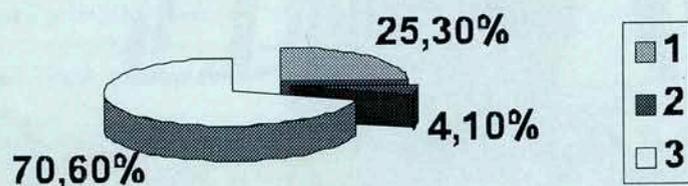
Magda é gerente de pessoal, Nádia é gerente financeira e Álvaro é superintendente de manutenção.

A esposa, Eltrita, também é sócia.

Pesquisa

Usuários avaliam transporte coletivo de Florianópolis

Preço das passagens está de acordo



A pesquisa de opinião realizada pela Brasmarket na segunda quinzena do mês de março ouviu 412 usuários que utilizam o transporte coletivo em Florianópolis pelo menos três vezes por semana, distribuídos nos bairros e no terminal central da cidade.

A amostra obedeceu o critério de número de passageiros atendidos nos diversos roteiros em atividade, sendo os pesquisadores distribuídos no percurso, de maneira a abranger passageiros de diversos trajetos.

Segundo o levantamento, 70,6% dos usuários acha que *preço das passagens está de acordo (é justo) com a qualidade do serviço prestado*. Do restante,

25,30% respondeu que não e 4,1% que não tem uma resposta para a questão.

O trânsito desorganizado é, na opinião de 64,0% dos entrevistados, o maior responsável pelos atrasos nos horários dos ônibus.

Do total de pesquisados, 54,1% respondeu que consideram os motoristas educados. Somam 54,9% o total de entrevistados que tem a mesma opinião com relação aos cobradores.

A limpeza dos ônibus é considerada boa por 50,9% dos pesquisados, ótima por 10,0% e regular por outros 32,5%.

Já a segurança nos ônibus é considerada boa por 54,1%

dos entrevistados e regular por 33,5%. Há 4,6% que a consideram ótima.

No geral, o serviço é aprovado pela maioria dos usuários.

Agora, as empresas estão analisando minuciosamente os resultados, para, então, tomarem as providências necessárias para melhorar o sistema.

Perguntas & Respostas

Stela Medeiros, psicóloga: Ela é de opinião que, no geral, a Emflotur, empresa da qual é usuária, funciona muito bem. Stela até notou que houve uma visível melhoria na frota.



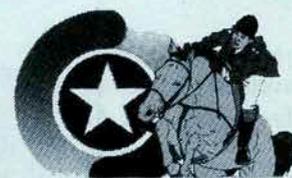
Ela reclama, no entanto, que os motoristas da linha que costuma usar (a Jardim Atlântico) abusam da velocidade.

A Emflotur responde: A empresa vai intensificar a fiscalização, inclusive na Avenida Geral do Jardim Atlântico, para avaliar a colocação da usuária e informa que além de fiscalizar, possui tacógrafo nos ônibus para registrar a velocidade praticada.

Biguaçu apóia Copa de Hipismo da PM

A 13ª Copa de Hipismo da Polícia Militar, realizada dia 1º de maio nas dependências do Batalhão de Operações Especiais, em Barreiros, contou com o apoio da empresa de transportes coletivos Biguaçu, que vem desenvolvendo diversas ações em parceria com a comunidade que atende e com instituições representativas dos segmentos sociais. O evento integra as comemorações pelos 163 anos de criação da Polícia Militar de Santa Catarina.

Convite

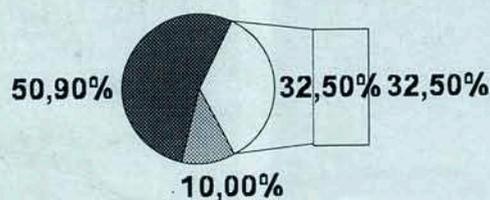


BR

XIII COPA PMSC DE HIPISMO

EM COMEMORAÇÃO AOS 163 ANOS
DA CRIAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR
DE SANTA CATARINA

Limpeza dos ônibus



Transol implanta serviço de limpeza minucioso

Limpinhos, limpinhos. É assim que estão ficando os veículos que compõem a frota da Transol desde que a empresa decidiu implantar um serviço inédito de limpeza há 40 dias.

Do total de 157 carros, 17 já passaram pela faxina geral.

O trabalho, realizado por uma equipe de quatro senhoras, inclui a limpeza do teto e de outras partes cobertas com fôrmica com um produto especial que desencarda a superfície. As partes com alumínio e o assoalho também são lavadas com um produto especial e polidas. E o veículo ainda é desinfetado.

A operação limpeza inclui, também, lavagem por fora. "Enfim, tudo é lavado", explica o gerente de compras Emanuel Pereira, coordenador do processo.

A faxina, que leva até dois dias para ser feita em cada carro, não exclui a limpeza que é feita diariamente. Todas as noites os veículos são lavados por fora (sistema de escovas) e limpos por dentro.

Em junho uma outra equipe deverá passar a fazer o serviço, o que vai reduzir o tempo entre uma faxina e outra de 90 para 60 dias.



Otilia, Ilda, Olendina e Roseli são as responsáveis pela faxina. Cada carro leva até dois dias para ser completamente limpo.

Biguaçu promove encontro com líderes comunitários



A reunião-almoço aconteceu no Restaurante Riosulense e contou com a presença de 22 líderes comunitários

A proposta é estreitar as relações e estar, cada vez mais próxima, das necessidades dos usuários atendidos pela empresa, de forma a dar ainda maior qualidade ao serviço prestado.

O encontro, realizado durante almoço no Restaurante Riosulense reuniu 22 líderes comunitários e dirigentes da empresa, como o gerente de planejamento Aldo Rocha Moura Ferro.

Na ocasião, a empresa expôs suas intenções e abriu caminho para que os líderes comunitários passem a dialogar com mais frequência. "Queremos parceiros na nossa jornada", lembrou a eles o gerente de planejamento.

Também foram apresentados alguns vídeos sobre a empresa e explicados vários programas que estão em andamento, como o *Fala Usuário*, a *Campanha do Agasalho* e os projetos internos de valorização dos colaboradores.

A empresa já estuda a possibilidade de realizar, em breve, o segundo encontro com líderes comunitários.

Dica do Mês

Os ônibus do transporte coletivo são patrimônio público. Se você não contribuir para sua depredação, estará auxiliando as empresas do setor a manter um serviço de qualidade.

